

**2° ENCONTRO REGIONAL DE
TECNOLOGIA ALTERNATIVA
(TA)**

PROJETO
TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS

ROTEIRO (Índice)

- 01. Apresentação
- 01. Breve Histórico
- 04. As práticas de campo
- 04. Apresentação das experiências
- 08. A Tecnologia Alternativa e a luta dos trabalhadores.

Anexo . Quadro geral das experiências

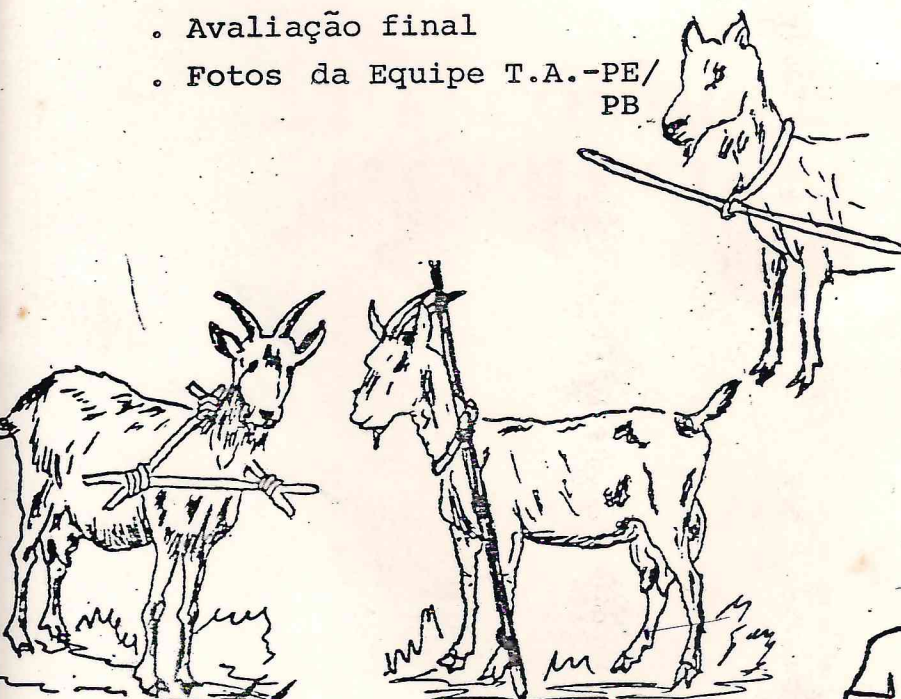
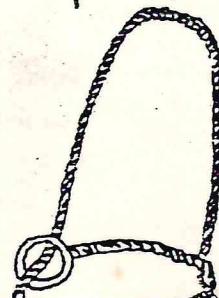
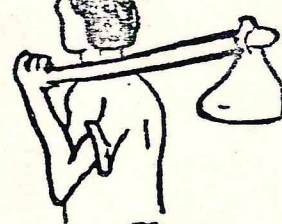
- . Avaliação final
- . Fotos da Equipe T.A.-PE/
PB



discuta



divulgue



MÉTODOS DE CONTENÇÃO



APRESENTAÇÃO

Nos dias 07, 08 e 09 de julho de 1989, 15 trabalhadores rurais, representando 6 sindicatos do Polo do Sertão do Pajeú, reuniram-se junto a 2 assessores e 6 técnicos para discutir formas de continuidade do trabalho com tecnologias alternativas na região e trocar suas experiências.

Este foi o 2º Encontro Regional de Tecnologia Alternativa (TA) desta região.

Neste relatório apresentaremos um pequeno histórico do trabalho com T.A. na região de Afogados da Ingazeira e a descrição do que aconteceu durante o nosso Encontro.

Apresentaremos as práticas de campo e uma lista das experiências relatadas pelos participantes.

Descreveremos, com mais detalhes, as experiências escolhidas pelos grupos, que foram apresentadas em plenária.

Um momento importante do Encontro foi a discussão sobre a relação que existe entre a T.A. e as lutas dos trabalhadores rurais.

É esta compreensão que orienta a retomada do trabalho com T.A. nesta região, como mais um instrumento de luta dos sindicatos que assumem esta questão com a importância que ela merece.

Esperamos que este relatório, ao resgatar aquilo que foi vivido, contribua para o fortalecimento dos trabalhadores rurais do Sertão do Pajeú e de outros companheiros que vivem nesta mesma luta.

BREVE HISTÓRICO

O 1º Encontro Regional de T.A. do Sertão do Pajeú aconteceu em 1987, nos dias 20, 21 e 22 de fevereiro.

A partir de então foi formada uma Comissão de T.A. que, com algumas al

terações posteriores, ficou composta por 5 agricultores (as) que representavam os sindicatos de Afogados da Ingazeira, Tabira e Carnaíba. Contavam, também, com o apoio do Centro Josué de Castro e do Polo Sindical do Sertão do Pajeú.

De 87 até final de 88, a Comissão organizou 05 Cursos/treinamentos de assuntos como criação de pequenos animais, composto, cobertura morta, criação de abelhas e curva de nível, envolvendo cerca de 210 agricultores. Realizou testes com o uso de angico para o controle de lagartas. Elaborou o programa de rádio, que foi ao ar por várias semanas. E, mesmo com dificuldades, vinha realizando este objetivo.

Porém, nos fins de 88, a Comissão começou a enfraquecer e a reduzir as atividades que vinha realizando.

Alguns membros da Comissão, por diversos motivos, começaram a se afastar do trabalho.

Uma primeira avaliação foi feita com os membros que restavam da Comissão, em março de 89 e destacamos alguns problemas encontrados: a falta de recursos e o afastamento da maioria dos sindicatos com o trabalho da Comissão.

Levada a discussão para o Polo Sindical do Sertão do Pajeú, avaliou-se o trabalho da Comissão, o significado da T.A. e optou-se por dar continuidade ao trabalho com T.A. na região.

O caminho escolhido foi a realização de um novo Encontro Regional que pudesse agregar um maior número de STR em torno do trabalho.

Foram definidos, então, os assuntos que seriam mais importantes para uma discussão: pragas e agrotóxicos, problema da terra fraca, criação de animais e comercialização.

Um ponto fundamental a ser alcançado seria o envolvimento efetivo dos STR.

Foi com este objetivo maior que nasceu o 2º Encontro Regional de T.A. do Sertão do Pajeú.

Título

Como foi o nosso 2º Encontro:

Dia 07 Manhã: - Abertura

- Discussão sobre T.A., com apresentação do Audiovisual "Falando de T.A."

Tarde: - Em sala de aula

- O por que das pragas e O que são as pragas?
- Uns slides sobre fitoterapia no combate aos vermes e foi colocado a importância da criação animal para o pequeno produtor.

- Práticas

- Venenos caseiros
- Vermífugos

Noite: - Vídeo DDA -Dia 08 Manhã: - Práticas

- Composto
- Cobertura morta

Tarde: - Plenária dos grupos

- Dividiu-se a plenária em 03 grupos para troca de experiências.

- Plenária apresentação das experiências escolhidas nos grupos.

- Relatos dos próprios agricultores.

Noite: - Apresentação de sequências de slides

- Discussão sobre a T.A. e a luta mais geral dos trabalhadores rurais.

Dia 09 Manhã: - Práticas

- Curva de nível
- Milho germinado
- Algumas colocações sobre manejo de alimentação animal.

- Discussão sobre formas de continuidade
- Avaliação do encontro

AS PRÁTICAS DE CAMPO

As práticas de campo aconteceram sempre depois de um debate sobre o que iríamos ver.

Na tarde do primeiro dia, nos reunimos para discutir sobre as pragas e sobre a criação de animais.

Vimos como preparar alguns venenos caseiros para controlar as lagartas e como tratar de algumas doenças dos animais.

No segundo dia, fizemos práticas sobre o COMPOSTO e a COBERTURA MORTA. Discutimos suas vantagens e desvantagens e como fazer essas práticas no roçado.

No último dia do encontro, levatamos bem cedo para ver mais duas práticas. Foi o plantio em CURVA DE NÍVEL e o MILHO GERMINADO para a alimentação dos animais.

APRESENTAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

Sempre depois das práticas, os participantes se reuniram em grupos para trocar suas experiências que se relacionavam com o que tínhamos discutido.

Assim, fizemos uma primeira discussão em grupo sobre as experiências com controle de pragas e com criação de animais.

Após a prática de composto e cobertura morta, os grupos se reuniram de novo para trocar suas experiências de evitar ou recuperar a fertilidade das terras.

Muitas experiências surgiram e os grupos escolheram algumas para serem apresentadas em plenária.

JOÃO DE OLIVEIRA SANTOS

Experiência: Caldo de estrume

Seu João de Oliveira, do município de Tabira, nos relatou uma experiência com caldo de estrume, que ele conheceu, achou interessante e vai testar.

A experiência é a seguinte:

Pegamos um tonel de 200 litros, bem limpo, sem restos de óleo, gasolina, etc. Dentro deste tonel colocamos 50 litros de estrume de gado, galinha, etc. Cobrimos com água, deixando 1 palmo livre na boca do tonel. Cobrimos, então, o tonel com uma tampa de madeira e colocamos num lugar com bastante sol. No mínimo 2 vezes por semana este material deve ser mexido. Dependendo do calor, ele estará pronto dentro de 60 a 70 dias.

O ponto para ser usado é quando o material estiver bem curtido e não fermentar mais. Ele não tem mais aquele cheiro forte, não forma mais bolhas e não junta mosca. Na hora de usar é só coar o material.

O basculho é usado como adubo.

O líquido é usado para regar as plantas que ficam mais forte e mais resistentes às doenças.

Normalmente, esta prática é utilizada em hortas e tem bons efeitos.

JOSÉ ADALBERTO VERÍSSIMO

Experiência: Conservação das manivas de mandioca

José Adalberto, agricultor e membro da diretoria do STR de Itapetim nos relatou sua experiência de conservação das manivas de mandioca.

Após a colheita, Seu Adalberto escolhe aquelas manivas que vão servir para o próximo plantio. Escolhe, então, uma árvore qualquer para ser o lugar onde vai guardar as manivas. Ele faz uma pequena valeta ao redor da árvore e coloca as manivas sobre ela, apoiando no tronco.

Com a chuva, as manivas começam a brotar e quando vão ser plantadas, já existem pequenas batatinhas que já adiantam o serviço.

JOSE ADALBERTO VERISSIMO

Experiência: Aproveitamento do rebolo da mandioca para o plantio

Seu Adalberto, também, nos relatou uma outra experiência com mandioca. Trata-se do aproveitamento do rebolo. Seu Adalberto observou que o rebolo que é jogado fora depois que as batatas são colhidas, pode ser aproveitado para um novo plantio.

Ao retirar as batatas, cada ferimento que o facão faz no rebolo será um ponto de crescimento de uma nova batata. Passou, então, a aproveitar os rebolos e observou que as batatas nascem mais rápido do que quando são plantadas as manivas.

JOÃO MACENA DE OLIVEIRA

Experiência: Cultivo da bananeira

Seu João Macena, da Comunidade de Santo Antonio II, em Afogados da Ingazeira, nos contou sua experiência com o cultivo da bananeira.

Ele fez a seguinte experiência: deixou um pé de bananeira com 7 filhos. Não tirou nenhum. Os 8 pés cresceram, mas a produção foi muito pequena.

Por isso Seu João Macena passou a controlar o número de filhos de uma bananeira. Ele só deixa, no máximo, 3 filhos para cada bananeira.

Os outros ele arranca ou, então, corta as folhas e enfia um ferro para poder matar o broto que está embaixo da terra.

Experiência: Controle da cochonilha da laranjeira com veneno caseiro.

Seu João Macena também nos relatou uma experiência com veneno caseiro. Suas laranjeiras estavam atacadas com uma praga conhecida como "pulgão

Ao que parece, trata-se de uma cochonilha, que é um pequeno inseto branco que se fixa na parte de baixo das folhas. Na parte de cima das folhas surge uma capa preta.

Quando esta praga se instala, as formigas também sempre aparecem.

Seu João, então, fez o seguinte veneno: colocou 100 grs de fumo de rolo picado, 50 grs de cal e meia garrafa de querosene em 1 litro de água.

Deixou por 2 dias em um vidro tapado.

Depois disso, coou o preparado e acrescentou mais 4 litros de água.

Estava pronto para usar.

Aplicou, então, nas laranjeiras e conseguiu controlar a praga.

Segundo seu João, este preparado pode ser feito com antecedência e ser guardado em algum vidro.

EDEMIVAL FERREIRA DA SILVA

Experiência: Cegueira nas ovelhas

Edemival, do Sítio Pau-ferro, em Afogados da Ingazeira, relatou a experiência que ele mesmo descobriu para acabar com a cegueira nas ovelhas

Ele percebeu que suas ovelhas começavam a ficar com os olhos escorrendo água e que, de um dia para o outro ficavam brancos.

Os animais passavam, então, a não enxergar e paravam de comer.

Quando levou o problema a um veterinário, não teve uma boa resposta: os animais estavam desenganados.

Lembrou, então, de um remédio que tinha usado para curar uma mancha no olho de um boi que tinha se furado com um carrapicho.

Pegou azeite de mamona e colocou 2 gotas dentro dos olhos das ovelhas doentes. Fazia isso a tardinha e separava dos outros animais.

Após 10 dias fazendo a mesma coisa, os animais ficaram curados.

JOSÉ LOPES DA SILVA

Experiência: ~~Aterro das voçorocas~~ para recuperar o solo

José Lopes, do STR de Tabira, trouxe para o grupo uma experiência de recuperação do solo que sofre erosão.

Em um terreno inclinado, se não protegemos o nosso solo, as chuvas fortes vão levando a terra e deixando buracos pelo seu caminho.

Isso, é o que chamamos de erosão do solo. É o seu desgaste.

Esse processo pode ser tão forte até criar enormes buracos, que chamamos de voçorocas.

Para recuperar a terra, Zé Lopes faz o seguinte:

Ele constrói uma mureta de pedra ou uma cerca de madeira na parte mais baixa da voçoroca. Com o tempo, a terra vai parando nesta mureta e a - terrando a voçoroca. Se ainda continuar um buraco mais acima, ele faz outra mureta.

A terra que vai ficando na antiga voçoroca é uma terra muito boa e pode ser usada para o plantio da macaxeira, mandioca, batata, etc.

Só que esta terra está vindo de outros lugares do nosso terreno.

É preciso, então, cuidar para que a erosão não continue abrindo outras voçorocas!

A TECNOLOGIA ALTERNATIVA E A LUTA DOS TRABALHADORES

A discussão sobre a relação da T.A. e as lutas dos trabalhadores ru-

rais foi uma constante em nosso encontro.

Ela está presente em cada experiência relatada, em cada prática discutida. Tudo isso representa formas do agricultor resistir na terra e representa, também a importância de nos unirmos, de trocarmos nossos conhecimentos para fortalecer nossa luta.

Mas tivemos 2 momentos onde pudemos aprofundar essa discussão.

O primeiro foi logo no início do encontro. Apresentamos o audiovisual chamado "Falando de TA".

É um conjunto de fotografias em slides com uma fita.

Este audiovisual fala de algumas técnicas que o pequeno agricultor pode usar para resistir na terra.

Fizemos, então um debate sobre estas técnicas e de que forma elas poderiam ser úteis.

Um outro momento foi quando apresentamos um conjunto de slides sem fita.

Este material é composto por 4 grupos de fotografias.

O primeiro mostra os problemas que o agricultor vive no roçado. Problemas de falta de água, pragas, erosão, etc.

O segundo mostra algumas consequências dos problemas vividos pelos agricultores: miséria, favelas, crescimento do latifúndio.

O terceiro mostra algumas experiências de TA: cobertura morta, bomba-ro-sário, curva de nível, mureta de pedra.

O último conjunto de slides mostra as formas de organização dos agricultores para produzir e reivindicar seus direitos: Casa de farinha comunitária, sindicato, manifestação de rua.

Fizemos, então, uma discussão bem rica sobre a importância do trabalho com TA na luta dos trabalhadores.

A TA é um instrumento que o pequeno agricultor pode usar para resistir na terra.

E a organização é o único instrumento para enfrentarmos o conjunto dos problemas que vive o trabalhador.

UM INSETO QUALQUER SÓ É PRAGA
QUANDO ESTÁ EM GRANDE QUANTIDADE

NA NATUREZA, UM INSETO SE ALIMENTA
DE OUTRO.

ISSO NÃO DEIXA QUE EXISTAM PRAGAS.
TODOS SE CONTROLAM.

PLANTANDO DIFERENTES CULTURAS E
USANDO OS PRÓPRIOS RECURSOS DA NATUREZA,
PODEMOS DIMINUIR NOSSOS PROBLEMAS.

PORÉM, SE APARECEM PRAGAS,
O CAMINHO MENOS PREJUDICIAL
SÃO OS VENENOS CASEIROS
QUE AFETAM MENOS O
EQUILÍBRIO DE OUTROS INSETOS.

UMA PLANTA BEM ALIMENTADA
É MAIS FORTE
É MAIS RESISTENTE ÀS PRAGAS.

QUADRO GERAL DAS EXPERIÊNCIAS

MUNICÍPIO	PRODUTOR	EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS
Itapetim	José Adalberto Verísimo.	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de feijão brabo ou feijão de boi. Usa a vagem, casca e folha. Pisa bem pisado, coa e dá para o animal. • Manipueira no combate às formigas. • Batata de purga. Raspa a casca, machuca, coa e banha a mãe do corpo, coloca para dentro que não retorna mais. Pode dar 1/2 garrafa para o animal beber. • Querosene com óleo queimado. Lavar bem o casco do animal. • 1 litro de vinagre mais 10 litros d'água, dar via oral para a reis (animal). • Fumo, querosene, sabão e olho de angico. 1 punhado de olho de angico 100 grs. de fumo 50 grs. de sabão 1 litro de querosene 2 litros de água para cozinhar. Misturar, depois de pronto, 100 grs. do preparado numa lata d'água de 20 litros. • 01 xícara de fava, 01 xícara de milho. Torrar o milho durante 40 minutos e coloca a fava no fogo mais 40 minutos. Coloca 01 xícara de açúcar, misturar até ficar da mesma cor. Café para 10 pessoas. 01 colher de sopa do preparado. • Melão São Caetano. Cozinha a rama, coa e dar ao animal • Uso de barro de formiga para a cova do milho como composto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contra a febre em porco, bode, cavalo e gado. • Veneno para formigas • Mãe do corpo (prolapso) • Doença do casco • Timpanismo ruminal • Veneno para lagartas e formigas. • Café de fava • Mal triste com fezes (bolo duro) • Adubo para milho

MUNICÍPIO	PRODUTOR	EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS
Itapetim	José Adalberto Veris simo	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de resto de cultura e de mata para adubação. • Uso do rebolo da mandioca para replantar. Tira o talo e replanta. • Fazer uma fileira de maniwa em pé arrodando o pé da árvore (mangueira) e se preciso for aguar um pouco. • Quina-quina - usa-se um pedaço de 10-15 cm. Coloca a raspa em 1 litro d'água, esfrega, coa e dá ao animal. • Torra e pisa a semente da melancia na substituição do café. • Fazer cercas de pedras, madeiras ou capim para acumular o solo em grotas. • Utiliza-se 3 olhos da jurubeba, um punhado de folha de juá, 7 a 9 limões em 1 litro d'água, ferve tudo e dá a garrafada. • Colocar 1/2 xícara de querosene na fossa da nuca do animal. O chifre com oca se você furar dá mais trabalho de ser tratado. O MELHOR REMÉDIO QUE JÁ VI FOI O QUEROSENE NA NUCA DO ANIMAL (Zé Lopes). • Uso do azeite quente da mamona no caroço e na doença do casco. • Uso do cabelo de milho: foi usado em corte que sangrava muito e estancou na hora. TAMBÉM MUITO BOM É O LEITE DO MANGARÁ DA BANANEIRA (Lourdinha). 	<ul style="list-style-type: none"> • Cobertura no rego da mandioca. • Replante de mandioca • Conserva de maniwa de um ano para outro. • Febre de animal • Café • Evitar erosão • Febre de bicho e gente • Cura da doença da oca (chifre) • Caroço da cabra e doença do casco. • Estancar sangue. Anti-hemorragico.
Tabira	João de Oliveira Santos José Lopes da Silva		
	Ma. de Lourdes da Conceição		

MUNICÍPIO	PRODUTOR	EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS
Sta. Terezinha	Manoel Rodrigues dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do fedegoso para limpar a mãe do corpo. • Passa azeite no umbigo do animal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Limpar a mãe do corpo. Barguilha inchada (umbigo).
Carnaíba	Ma. do Socorro Muniz	<ul style="list-style-type: none"> • Usa-se 3 folhas de babosa, um pouco de capim preto, cozinha e põe uns dentes de alho pisados e um punhado de sal. Fura o chifre e põe dentro. O PRINCIPAL SINTOMA É O DENTE MOLE DO ANIMAL. SUSPEITAMOS DE OCA. (Ma. Muniz) 	<ul style="list-style-type: none"> • Broca do chifre ou oca no chifre
	Dionísio	<ul style="list-style-type: none"> • Passa mel de abelha no casco do animal doente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bola do casco do cavalo
Af. da Ingazeira	Expedito Brás da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Dá para o animal beber: azeite de mamona, adoçado com mel. 	<ul style="list-style-type: none"> • Amígdalas
	Geraldo Alves dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> • Misturar 1/2 garrafa de azeite de mamona, mais 1/2 garrafa com água e dar oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Curar animais com febre.
	José Carlos Alves Lopes	<ul style="list-style-type: none"> • Misturar: 2 colheres de café, 1 cabeça de alho esmagado e suco de 3 limões. Coar e dar, via oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Idem
	Edemival Ferreira Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Cortar 3 folhas de babosa e cozinhar com sal. Deixa esfriar e dá 1 garrafa para o animal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Febre aftosa
		<ul style="list-style-type: none"> • Torra e pisa a vagem da algaroba e põe açúcar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Café
		<ul style="list-style-type: none"> • Usa as folhas da mandioca para incorporar ao solo na aração e já planta novamente cada talo sem as folhas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Folha de mandioca como adubo.
		<ul style="list-style-type: none"> • Azeite de mamona. Usa-se dois pingos (2 gotas) em cada olho à tardinha. Durante 10 dias está sarado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cegueira de ovelha
		<ul style="list-style-type: none"> • SEPARAR O ANIMAL DOENTE DOS OUTROS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Controle da erosão do solo com capim elefante.
		<ul style="list-style-type: none"> • Corta o mato e não queima e planta capim elefante (fileiras) em curva de nível. 	

MUNICÍPIO	PRODUTOR	EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS
Af. da Ingazeira	Edemival Ferreira da Silva	<p>Estes capins se enraíçam e seguram o solo (terra) além de servir como pasto para os animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Catingueira e mameleiro raspa casca - machuca e dá com um pouco de sal. • Azeite de mamona quente em cima do caroço do animal. • Mel ou rapadura mais sal e limão no casco do animal. <p>TECNOLOGIA ALTERNATIVA: MAIS UM INSTRUMENTO DE LUTA DO TRABALHADOR RURAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desinteria • Controla o caroço que não tem olho. • Contra a aftosa ou doença do casco
Af. da Ingazeira	João Mascena de Oliveira	<p>"POIS A GOLDA DO CAJUEIRO É PRÓPRIA PARA INFLAMAÇÃO"</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entre casca do cajueiro. Cozinha e deixa esfriar. Se lava bem a mãe do corpo e coloca pra dentro (lava e reduz ao local). • Dá pau Piranha, Maria Mole. Tira a casca, machuca e bota n'água fria e dá para o animal beber após 24 h. • Uso do Cabacinho. Se bota na ração de 30 em 30 dias. • Uso do Café da Manjerioba. • A folha da Pimenta em Manjerioba. Bom para o caroço (Tumor). Colocar a folha quente em cima. • Pimenta do Reino Pisada. Passa ao redor do olho do animal machucado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mãe do corpo (prolapso) • Limpar o útero. • Prevenir Febre Aftosa e Escancra. • Anemia de Gente e Animal • Tumor • Pancada no olho

MUNICÍPIO	PRODUTOR	EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS
Af. da Ingazeira	João Mascena de Oliveira	<p>• Corta um tronco de bananeira abre as bandinhas e coloca de banda para baixo, arrudeando a torceira de bananeira. Pois atrai as pragas e após uns dias olhamos está cheio de insetos (pragas). Pega mos e queimamos estes troncos com as crias das pragas.</p> <p>• 100 g de rolo de fumo, mais 50 g de cal em 1/2 garrafa de querozene em 1 l. de água em 24 h mistura em 4 l. de água, fazendo 5 l. d'água.</p> <p>"USEI NO OLHO DE MINHAS LARANJEIRAS E FICARAM TODAS BOAS".</p> <p>João Mascena</p> <p>• Colocar banda de pneus ou caqueira cheio d'água para evitar insetos, pois os insetos não atravessam a água.</p> <p>Vassourinha chá</p>	<p>• Combate de pragas Mole-que da Bananeira.</p> <p>• Combate ao purgão manho-so, formiga e vaquinha.</p> <p>• Evitar insetos</p> <p>• Intestino ruim.</p>

AValiação Final

1. EDEMIVAL - " O compromisso assumido pelos Sindicatos não cumprido é irresponsabilidade destes que assumem e não cumprem. Espero que todos nós assumam o compromisso de passar aos companheiros o que aprendemos aqui neste ENCONTRO fazendo na prática."

2. LOURDINHA - O papel nosso agora e da comissão formada é a de repassar nas comunidades aquilo que a gente aprendeu aqui neste ENCONTRO, mostrando a importância como vimos aqui e orientando os trabalhadores.

3. ZÉ LOPES - "Na prática devemos assumir o que vimos e aprendemos neste ENCONTRO. Daí a importância de fazer em nossas terras como amostra, pois estes ficarão com vontade de fazerem nos seus terrenos.

Achei muito valioso, e mais organizado que o I ENCONTRO.

4. ZÉ

ADALBERTO - " Foi discutido a vinda de 03 pessoas eles tem que justificar por que não vieram. Não tenho como saber o motivo da não vinda dos companheiros.

Em nosso Sindicato trabalhamos em conjunto, lá não tem presidente fixo. O compromisso assumido aqui será levado para o Sindicato e para a comunidade na prática.

Gostei muito da ajuda das experiências, achei muito proveitoso, para o meu trabalho.

Perderam muito os que não vieram para este ENCONTRO.

5. DIONÍSIO - "Carnaíba não faltou uma só vez. Um ENCONTRO importante como este.

Os companheiros que mais tem palavras bonitas, não fazem na prática. Aqui vimos um ENCONTRO com práticas muito bom."

6. JOÃO MACENA - "Foi o 1º ENCONTRO que participei, já vinha fazendo algumas práticas e vou fazer o que aprendi neste ENCONTRO e divulgar na minha comunidade. E vou cobrar dos que vieram a este ENCONTRO e não assumir a TECNOLOGIA ALTERNATIVA".

7. EXPEDITO - "Para mim este ENCONTRO não teve ponto negativo.

São lamento os Sindicatos ausentes para discutir os problemas dos trabalhadores como este ENCONTRO valioso".

8. JOÃO DE OLIVEIRA - Foi muito importante conhecer uma maneira de trabalhar no campo. É um sinal para que a gente consiga a nossa vida aqui sem sair para São Paulo.

9. JAIRO - Muito importante e os trabalhadores mostraram estarem afinados com os seus Sindicatos. É que isto é uma prova que as dificuldades dos trabalhadores tem solução e que esta são vem com competência e organização.

10. EDÍSIO - A 1ª vez que participa de um ENCONTRO deste nível. Junto aos trabalhadores temos que nos organizar para transformar a classe que está aí e que a gente acha que está errada. Abrir espaço nas universidades para que esta fique a serviço dos trabalhadores e não como ela está aí a serviço da Burguesia.

Depois deste ENCONTRO fica bem claro que a TECNOLOGIA ALTERNATIVA pura e simples só vai amenizar nossos problemas, mas não vai solucioná-los. Ficou bem claro que é fundamental nos

sa organização seja nas comunidades, Sindicatos, seja numa instância maior Partido Político, etc...

Temos que ter cuidados com os oportunistas que existem dentro dos Partidos Políticos, Sindicatos e que na hora "H" foge do pau. Temos que sair deste ENCONTRO com uma vontade maior de organização.

Nós da universidade não viemos aqui para ensinar nada viemos aqui para aprender, talvez sabemos nos expressar melhor que vocês mais na hora "H" quem sabe são vocês mesmos.

11. LUTERO - O ENCONTRO foi muito rico, aprendi muito com vocês durante (PIRI) estes 03 dias.

Ficou bem claro que a TECNOLOGIA ALTERNATIVA aumenta a autonomia do pequeno produtor. E que é uma técnica de produção diferenciada procurando maneiras simples dentro das poucas terras que o pequeno produtor tem.

Também acho que temos que cobrar dos companheiros que não vieram. Os que vieram contribuíram muito para este sucesso do nosso ENCONTRO. Quantidades de participantes não interessa o que importa agora é nossa prática. A formação desta comissão.

Práticas isoladas não adianta temos que fazer estas práticas organizadas.

12. ANDREA - Viemos aqui passamos 03 dias ouvindo TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS temos que decidir as formas de encaminhamentos com a possibilidade de continuar este trabalho.

Para mim realmente é um prazer muito grande está aqui neste ENCONTRO com vocês.

Tentar achar soluções para o pequeno produtor.

Acho que juntos podemos chegar mais longe, juntando os saberes que tem o AGRICULTOR e o TÉCNICO.

Para mim esta é a opção que eu fiz e cada momento que me propicio a isto é um momento de realização espero que esta semente que a gente replantou cresça junto e que possamos tratar dela da melhor maneira possível, que temos condições práticas de fazer.

13. ANTÔNIO - Um encontro como este por sé só já é positivo.
MARQUES

Lamento a ausência de alguns Sindicatos e que devemos fazer uma coisa com SERIEDADE que são as nossas decisõ-s.

Os companheiros de base às vezes não pode assumir o que foi falha do Dirigente Sindical.

O importante deste ENCONTRO foi as experiências na prática vista pelos trabalhadores que foi tratada neste ENCONTRO.

14. PATRIOTA - Não participei permanentemente do ENCONTRO pois tinha outra atividade, mas de qualquer forma a gente viu o sucesso deste ENCONTRO.

Acho que temos que dar continuidade. A minha maior preocupação é que não podemos programar aquilo que não podemos fazer, cumprir. Temos que programar aquilo que podemos fazer.

Não podemos cair no desânimo, o companheiro começa com a TECNOLOGIA ALTERNATIVA e depois dar prioridade a outra coisa, abandonando a programação assumida, esfria.

Todos nós somos bastantes ocupados, ocupados demais, mais temos que programar aquilo que podemos fazer.

Foi Na reunião do povo vamos avaliar a ausência dos outros Sindicatos que não compareceram, o que é mais importante é trabalharmos com quem quer. Todo mundo deixou os seus afazeres







